

**Docentes:**

João Pedro Costa (coord., A), Madalena Bailey (A), Ana Marta Feliciano (B), Pedro Bento (C), Lucinda Correia (D), Marta Pavão (E), Carlos Ferreira (F), Barbara Massapina (G), Margarida Louro (H), José Afonso (I), Francisco Cardoso (J)

## **ENUNCIADO DO EXERCÍCIO 2:**

### **ARQUITETURA, CIDADE, LUGAR E MATERIALIDADE**

#### **OBJECTIVOS**

O exercício 2 tem como objetivo consolidar a prática projetual em escalas de proximidade, com enfoque sobre o espaço urbano. É desenvolvido em grupo e introduz no processo de aprendizagem as questões da cidade, do espaço público, do lugar e da matéria.

Procura-se que o estudante desenvolva as seguintes competências:

- Capacidade criativa na resposta aos problemas de projeto colocados, em relação com o contexto urbano consolidado, explorando as capacidades trabalho em equipa.
- Aprofundamento da cultura disciplinar como suporte ao projeto.
- Compreensão do espaço urbano, das suas dinâmicas espaciais, temporais, funcionais, estéticas e constitutivas, como suporte à sua transformação pelo projeto.
- Compreensão do espaço público como vazio urbano, que acolhe múltiplas atividades no espaço e no tempo.
- Capacidade de desenvolver e concretizar uma ideia de arquitetura num troço controlado de cidade, articulando o projeto no espaço público e no edificado.
- Domínio das técnicas de representação do projeto (meios manuais), controlando a topografia no processo de projeto, incluindo a ligação entre superfícies empenadas, e assegurando o controle espacial, dimensional e expressivo do desenho rigoroso e da maquete.
- Domínio do processo de projeto e do pensamento espacial tridimensional, com enfoque no espaço urbano.

#### **PROGRAMA**

O programa do exercício é despoletado pelo desafio de compreensão de uma zona consolidada da cidade de Lisboa e visa a discussão e a definição de uma estratégia de intervenção sobre um vazio, procedendo ao remate de estruturas urbanas e à concretização de uma ideia de cidade.

Os estudantes são chamados a repensar o espaço urbano, o espaço público e o papel de um pequeno edifício, introduzindo no projeto questões como, entre outras:

- A leitura e compreensão da cidade, de sua morfologia, evolução no tempo, da presença e valor de registos do passado, das suas dinâmicas funcionais e da evolução dos seus usos.
- A percepção do espaço urbano, incluindo a perspetiva, o movimento, a velocidade, o estar ou os *landmarks*.
- As dinâmicas de percepção do espaço urbano pelos diferentes utilizadores e grupos (peão, idosos, crianças, ciclistas, automobilistas).
- A adequação funcional do espaço aos diferentes usos, em diferentes momentos do dia, da semana e do ano.
- A adequação das propostas urbanísticas às zonas urbanas em presença, e a sua capacidade de suprir lacunas funcionais, ambientais e socioeconómicas.

O exercício consiste na compreensão do espaço urbano, como suporte à discussão em grupo de uma estratégia de intervenção arquitetónica sobre um vazio e de um projeto de espaço público.

Contempla duas fases, desenvolvidas em turma, por grupos de 3 a 4 estudantes e por “ilhas” (conjuntos de estiradores com 2 grupos): a elaboração de uma análise urbana sucinta e a preparação de uma maquete de turma; seguidos de discussão de uma estratégia desenhada para a área de intervenção.

Fase 1, tarefa 1 – Desenvolvimento de uma análise urbana, de acordo com guião definido.

Fase 1, tarefa 2 – Preparação de uma maquete de turma, na escala 1:100, com a área de intervenção amovível.

Fase 2 – Discussão de uma estratégia desenhada para a área de intervenção e desenvolvimento de um projeto de espaço público, na escala 1:200 e de detalhe, concretizando a visão definida pelo grupo.

A estratégia proposta pelos grupos deve refletir o conhecimento da cidade, na zona onde se insere, e ponderar a sua morfologia, história, estrutura urbana e ecológica, elementos distintivos, usos e dinâmicas socioeconómicas. Pretende-se uma proposta fundamentada e adequada ao local e à sua envolvente, apoiada numa ponderação de valores em presença por parte dos estudantes, que venha rematar a área, promover ligações e continuidades, e dar maior consistência à cidade.

É deliberadamente escolhido um sítio de dimensão controlada, localizado em contexto consolidado, de forma a permitir o aprofundamento das respostas de projeto e o seu desenvolvimento ao nível do enquadramento urbano.

## LOCAL DO EXERCÍCIO

O exercício é desenvolvido numa área que compreende o Alto do Longo e o Pátio do Tejolo, em Lisboa, na freguesia da Misericórdia, que estrutura o topo da zona urbana compreendida entre a Rua D. Pedro V e a Rua de O Século. O Alto do Longo confina com uma parcela privada, na qual será desenvolvido o exercício 3, promovendo uma ligação entre cotas e assegurando um percurso pedonal para a Rua de O Século.

A área de intervenção é delimitada na figura seguinte:



**Figura 1:** contexto urbano dos exercícios 2 e 3 de projeto, com delimitação das áreas de intervenção, sobre fotografia aérea de 2025, Google Maps.

## DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO

O exercício desenvolve-se em 2 fases e 3 tarefas:

Fase 1, tarefa 1 – Desenvolvimento de uma análise urbana, de acordo com guião definido.

- Aula 3: Constituição de 4 grupos de 6 estudantes, por conjuntos de estiradores (ilha), de acordo com a disposição das salas de aula. Preparação da aula 2.
- Aula 4: Aula no exterior, com percurso por Lisboa e visita à área de intervenção.
- Aulas 5 a 8: 8 desenhos analíticos do lugar, em folha de esquisso (~A1), sobre base nas escalas indicadas com delimitação fornecida, produzidas por 4 grupos de alunos (6 a 7 estudantes):
  - » Planta 1:1.000 com o traçado (vias + praças + escadas)
  - » Planta 1:1.000 com o tecido (edificado)
  - » Planta 1:1.000 com a topografia e sistema verde (áreas permeáveis e vegetação relevante)
  - » Planta 1:1.000 com identificação de elementos distintivos, suportada na leitura e interpretação de cartografia histórica selecionada
  - » Planta síntese térrea 1:200, com a base desenhada (topografia, vias, escadas, edifícios, muros, etc.) e elementos distintivos (vegetação, património, etc.)
  - » Perfil 1:1000, da Praça do Príncipe Real ao Largo do Camões
  - » 2 Perfis 1:200, passando pela área de intervenção, a identificar em turma
- Elementos a entregar: 8 painéis de esquisso A1, com os elementos indicados.

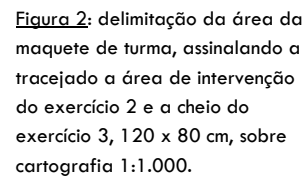
NOTA: A presente tarefa tem articulação com os exercícios práticos da unidade curricular de Geografia, continuando as componentes de geografia física e geografia humana e trabalhar a área de intervenção.

Fase 1, tarefa 2 – Preparação de uma maquete de turma, na escala 1:100, incidindo sobre a área definida na Figura 2, constituída por blocos justapostos e com a área de intervenção amovível.

- Aula 3: Seleção do material e do suporte rígido; preparação da base cartográfica, com divisão de troços da maquete pelos grupos, correspondentes a um conjunto de estiradores, de acordo com a disposição das salas de aula. Seguido de aquisição do material e início da preparação da maquete.
- Aulas 5 a 8: Elaboração da maquete.
- Elementos a entregar: Maquete de turma, escala 1:100, com a área de intervenção dos exercícios 2 e 3 amovível.

Fase 2 – Proposta de uma estratégia desenhada para a área de intervenção e projeto de espaço público.

- Aulas 9 a 13: Subdivisão em grupos de 3 estudantes. Discussão do contexto urbano, definição de uma estratégia e desenvolvimento do projeto de espaço público, nas escalas 1:200 e 1:50:
  - » Ensaio exploratório individual de soluções alternativas de projeto de espaço público na escala 1:200, na sala de aula e em trabalho autónomo entre aulas, sobre folhas de esquisso A1, numeradas e datadas, incluindo esquissos de investigação, sínteses intermédias de plantas e perfis, esquissos de pormenorização, maquetes de trabalho, cruzamento de técnicas de projeto (esquisso sobre foto, esquisso sobre foto de maquete, entre outros), com intencionalidade estética.
  - » Pesquisa de referências arquitetónicas de suporte ao projeto, de exploração da linguagem que inspira o estudante e de resolução de aspetos da materialidade, a integrar no processo de trabalho.
  - » Concretização da solução individual de projeto de espaço público, incluindo a sua sistematização nas peças desenhadas bidimensionais na escala 1:200, articuladas entre si, exploração da materialidade, na escala 1:50, e teste em maquete de trabalho inserida na maquete de contexto.
- O desenvolvimento desta tarefa inclui a rotação de docentes na Aula 12 (15 de outubro), com o objetivo de diversificar a discussão do trabalho e estimular o pensamento crítico dos estudantes.



- Elementos a entregar: painéis de esboço A1, de acordo com o layout fornecido, nas escalas 1:200 e de pormenorização; maquete da versão final, integrada na maquete de contexto (mantendo por agora o edifício como um volume genérico).

## CALENDÁRIO DO EXERCÍCIO

- Lançamento do exercício: Aula 3, 15 de setembro.
- Entrega da fase 1 – turma e grupo alargado: 5 de outubro, por upload na cloud, com discussão na aula 9 – 6 de outubro.
- Entrega e exposição da fase 2 – grupos de 3 estudantes: 21 de outubro, por upload na cloud, com discussão na aula 14 – 22 de outubro.

## AVALIAÇÃO DO EXERCÍCIO

O exercício assenta num processo de avaliação contínua e na interação regular da equipa docente com o trabalho produzido pelo estudante, em aula e em trabalho autónomo, sendo os critérios de avaliação ponderados em todas as aulas – e não apenas na entrega final.

Os critérios de avaliação do exercício incidem sobre os objetivos do exercício acima identificados e sobre a qualidade da participação individual, assiduidade e pontualidade dos estudantes:

- C1- Compreensão do lugar e adequação das ideias: 10%.
- C2- Qualidade espacial potencial: 20%.
- C3- Apoio na cultura disciplinar: 10%.
- C4- Espaço, matéria e tectónica: 10%.
- C5- Domínio das técnicas de representação (meios manuais): 20%.
- C6- Desenvolvimento e qualidade do processo de projeto: 20%.
- C7- Qualidade da participação nas aulas, assiduidade e pontualidade: 10%.

## BIBLIOGRAFIA DO EXERCÍCIO

- CULLEN, G. (1983). *Paisagem Urbana*. Lisboa, Edições 70.
- GEHL, J. (2010). *Cidades para Pessoas*. Lisboa: Perspectiva.
- LYNCH, K. (2006). *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70.
- SENNETT, R. (2021). *L'espai public, un Sistema obert, un procés inacabat*. Barcelona: Arcàdia.

Lisboa, 5 de setembro de 2025